



# MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

**Brasil**



## **Roteiros Mensais para Grupos**

**JUHO 2023**

Reconhecer a Eucaristia como alimento  
que transforma a vida.

## 07º Roteiro 1 -JULHO 2023

**Lema:** “A Eucaristia nos faz Igreja”

**Objetivo:** Reconhecer a Eucaristia como alimento que transforma a vida.

**Intenção do Papa:** Rezemos para que os católicos ponham no centro da vida a celebração da Eucaristia, que transforma em profundidade as relações humanas e dispõe ao encontro com Deus e com os irmãos.

**Ambientação:** Cadeiras em círculos, no centro colocar pão, uva, trigo, jarra e bacia.

Materiais: Jarra com água, bacia e toalha.

---

### MOTIVAÇÃO

---

**Refrão meditativo:**

**“Nós somos muitos, mas formamos um só corpo, que é o corpo do Senhor a Sua Igreja, pois todos nós participamos, do mesmo Pão da Unidade, que é o Corpo do Senhor a Comunhão”**

Apresentar o vídeo do Papa com a intenção do mês, em seguida rezar o oferecimento diário, Pai Nosso, Ave

Maria e Glória ao Pai. Caso não consiga passar o vídeo, rezar o oferecimento diário e demais orações.

**Pedir que os jovens escutem/cantem a canção:**  
Vinde, ó irmãos, adorar

---

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA e DISCERNIMENTO**

---

O animador pergunta aos jovens o que lhes vêm à mente quando escutam a palavra Eucaristia. Deixar que falem.

Quando os jovens terminarem de falar, pedir que se assentem e convidá-los a realizar o gesto do Lava-pés. Um jovem vai lavando o pé do outro.

Pode-se cantar: Prova de amor maior não há.

Quando todos tiverem terminado, fazer as perguntas:

- 1- Qual ligação o gesto do Lava-pés tem com a Eucaristia?
  - 2- Como este gesto de Jesus pode ser vivido em nossa comunidade, grupo, paróquia, família?
  - 3- Quais empecilhos que acabam separando a Eucaristia do serviço aos mais necessitados?
- Deixar tempo para que os jovens respondam.

---

## **ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA**

---

O animador faz a reflexão sobre a importância da Eucaristia para o MEJ. Fomentando que mais que um Cristo que deseja ser adorado, a Eucaristia é alimento que molda nossa vida para sermos com Deus, luz na vida de outros. Como cantamos no início, “a Eucaristia nos faz Igreja” e ser igreja é ir ao encontro do outro, a Eucaristia nos faz missionários, para que assim como o Cristo que se doa na Eucaristia todos os dias, nossas vidas, moldadas por Ele, sejam também uma constante doação.

Para ajudar na reflexão, segue um texto para aprofundamento.

### **TRECHOS DO LIVRO RUMO AO CONGRESSO – CEN 2020**

A Eucaristia é, em primeiro lugar, a própria ceia, a comunhão das pessoas reunidas. A comunidade cristã, reunida como assembleia litúrgica, é o primeiro sacramento eucarístico. Quando celebramos a Eucaristia, acontece o mesmo processo que encontramos na leitura do Êxodo (24,1-1): Palavra proclamada, Sangue derramado, Aliança selada, Igreja abençoada. Em Cristo, já não vale o sangue dos cabritos e cordeiros. É derramado o próprio Sangue do Senhor. O Corpo de Cristo comungado se torna uma coisa só com o corpo do fiel batizado, membro da Igreja. O Corpo de Cristo Eucarístico é o mesmo Corpo de Cristo Eclesial.

A Eucaristia recorda sempre à Igreja sua identidade de comunidade, assembleia reunida. A celebração eucarística tem como finalidade transformar-nos no corpo eclesial de Cristo através da comunhão no corpo sacramental. Não há nenhum sentido em receber o Corpo Eucarístico com piedade, mas difamar o Corpo de Cristo Eclesial; não há sentido receber Jesus Eucarístico e não aceitar o magistério do Papa Francisco ou a Conferência Episcopal. O amor à Eucaristia deve se tornar amor à Igreja, pois é um único Corpo.

Devemos enxergar a Eucaristia, como o sacramento do sacrifício de Cristo. Ela torna presente o mistério da cruz e da ressurreição.

Existe, em nossos dias, uma busca desenfreada por prazer, por ter, acumular, ganhar. Isso vai gerando, inevitavelmente, uma sociedade individualista, egoísta, hedonista. Em outras palavras: surge uma sociedade que quer esconder o envelhecimento, a dor e a morte; uma sociedade que não sabe mais o que é o sofrimento, que não tem resistência e nem se compadece com o sofrimento alheio.

Por isso, faz-se necessário resgatar o sentido bíblico do sacrifício como entrega da própria vida com um objetivo bem preciso: a salvação dos outros. É em Jesus Cristo que essa realidade encontra sua plena concretização, pois, através de sua morte e ressurreição, Ele nos santificou, fazendo totalmente a vontade do Pai.

Sendo o sacramento pascal de Cristo por excelência, a Eucaristia é o sacrifício de Jesus: sacramentalmente, atualiza o que Jesus fez na cruz e nos faz entender sempre mais o dever de, também nós, nos oferecermos

em sacrifício ao Pai, juntamente com Jesus. A Eucaristia, enquanto culto e vida, deve nos dispor a uma verdadeira oferta de nós mesmos a Deus e aos irmãos, sobretudo aos mais necessitados.

Somos uma Igreja missionária. “A Eucaristia é fonte e ápice da vida e da missão da Igreja”. Ser uma Igreja eucarística é ser uma Igreja missionária. O Senhor nos exorta pelo apóstolo: “Nós vos anunciamos o que vimos e ouvimos” (1Jo 1,2-3). Podemos dizer com ousadia: anunciamos e testemunhamos Aquele que comungamos. A Eucaristia é uma festa e nos convida à ação.

De fato, a Eucaristia é mistério celebrado, mas também é mistério vivido e testemunhado. O Pão e o Vinho que partilhamos na Eucaristia nos leva ao compromisso na Igreja, na família e na transformação da sociedade.

A Eucaristia não está separada da vida do povo nem dos grandes problemas da sociedade. O Cristo presente na Eucaristia é o mesmo Jesus que nos convida a acolher e a lutar pelos pobres e excluídos. Por isso, a Eucaristia é sinal profético, anunciando que o pão deve ser partilhado.

A Eucaristia nos convida ao compromisso com um mundo melhor e com a vida plena em todo o planeta.

A ceia é um banquete de união fraterna. Participar do Pão e comungar do Vinho simbolizam uma união fraterna. Essas duas ações anunciam uma união profunda entre Cristo e o cristão. São Paulo afirma “Porque há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois todos participamos desse único pão” (1Cor 10,17). A Eucaristia é sinal da comunidade unida,

e as divisões afetam a unidade da Igreja e ferem a assembleia eucarística.

Ao recebermos a Eucaristia, realiza-se em nós uma unidade profunda: Cristo está em nós e nós estamos nele. O Evangelista João nos recorda: “quem come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece em mim, e eu nele” (Jo 6,56). Essa permanência de Cristo na vida de cada cristão implica compromisso com a transformação das estruturas injustas à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja.

A Eucaristia nos convida a unir fé e vida, contemplação e ação. O Cristo que recebemos na Eucaristia nos compromete com a luta dos pobres. Neste sentido, o Papa Francisco nos recorda que “no coração de Deus, ocupam lugar preferencial os pobres, tanto que até Ele mesmo ‘se fez pobre’ (2Cor 8,9). Todo o caminho da nossa redenção está assinalado pelos pobres. [...]. Inspirada por tal preferência, a Igreja fez uma opção pelos pobres, entendida como uma ‘forma especial de primado na prática da caridade cristã, testemunhada por toda a Tradição da Igreja. Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles” (EG, 197-199).

O Coração Eucarístico de Jesus nos torna missionários. Somos discípulos e enviados para testemunhar as maravilhas de Deus também em nossa vida. Partilhar a Eucaristia é comungar o Cristo pão do céu, bem como é compromisso com os irmãos, sobretudo, os mais necessitados. A Eucaristia nos encaminha ao outro, pois somos responsáveis uns pelos outros: dividindo o pão e

o peso das nossas cruzes, fortalecendo as comunidades, levando a força da comunhão eucarística a todos que estão afastados de Deus, mas nunca esquecidos por Ele. Unidos num só coração, elevemos ao nosso Pai de bondade as nossas necessidades.

A experiência eucarística, unida à partilha da vida, iluminada pela Palavra de Deus, nos arranca do desânimo e gera em nós um novo ardor, e nos faz ir ao encontro dos outros, para anunciar a Boa Nova da experiência que fizemos. O banquete eucarístico provoca a saída de nós mesmos, nos lança no caminho, pois a vida de Jesus foi uma constante saída. O encontro com Cristo não deve ser confundido com um ato devocional e intimista.

O encontro com Cristo na Eucaristia suscita o compromisso da evangelização e o impulso à solidariedade; desperta no cristão o forte desejo de anunciar o Evangelho e testemunhá-lo na sociedade para que ela seja mais justa e humana. A Eucaristia está no centro da missão da Igreja e a missão da Igreja tem no seu centro a Eucaristia: “Aquilo de que o mundo tem necessidade é do amor de Deus, é de encontrar Cristo e de acreditar n’Ele. Por isso, a Eucaristia é fonte e ápice não só da vida da Igreja, mas também da sua missão”. Por tudo isso, irmãos e irmãs, não poderemos ficar parados, feito espectadores críticos esperando que os outros façam. Precisamos fazer valer as missas de que participamos, pois terminada a missa, começa a missão. Lembramos também que a grande meta da Igreja, no Documento de Aparecida, é fazer com que todos os fiéis se tornem discípulos missionários.

Eucaristia é vida; missão é vida. O que falta para todo mundo é atitude. Essa é uma decisão pessoal.

Precisamos ouvir a voz do Mestre que caminha conosco nas mais diversas estradas e situações. Ele cumpre o que prometeu: “Estarei convosco todos os dias”.

---

## DISCERNIMENTO CRISTÃO

---

**Iluminação bíblica:** João 13,1-17

**Canto:** Senhor, que Tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão na Tua Luz  
Pedir que todos sentem no chão, em seguida fazer a leitura da passagem bíblica calmamente.

Momento de silêncio para interiorização.

Vamos recordar o texto proclamado, que é bastante conhecido por nós, pois é lido na Quinta-Feira Santa em todas as nossas igrejas. A ceia narrada no Evangelho de João é bem diferente daquela narrada nos outros evangelhos. Aqui, no Quarto Evangelho, não se fala em comer o Corpo e beber o Sangue de Jesus num memorial até que ele venha (1Cor 11,23-26). No Evangelho de João, o pão e o vinho são substituídos pelo gesto de lavar os pés de seus discípulos e discípulas.

1. Vamos recordar a sequência dos gestos de Jesus e a atitude dos discípulos. Todos reagem da mesma forma?
2. Na sociedade em que Jesus vivia, lavar os pés dos convidados era o trabalho dos criados. Por que Jesus realiza este serviço aos discípulos?

3. Qual está sendo meu olhar para Jesus Eucarístico? Como devo olhá-lo?
4. Como me jantas, como estou vivendo a Eucaristia em minha vida? Basta apenas eu ir às missas, adorações, encontros do MEJ?

Para concluir o dirigente reflete:

“O gesto escandaloso de Jesus revela um algo nem sempre compreendido em profundidade. Jesus não faz um gesto teatral. Ele revela aos apóstolos um novo modo de ver as coisas: a partir do olhar de quem não está sentado à mesa. No tempo de Jesus e no de hoje, os últimos e os pequenos não têm lugar à mesa comum. Comungar do Corpo de Jesus e adorá-lo na Eucaristia exige que, como Jesus, mudemos de lugar e assumamos o serviço aos excluídos como identidade do ser cristão. Jesus é Servo Sofredor que perdoa, reconcilia e salva o seu povo. Tudo isso tem ajudado a Igreja a explicitar cada vez mais o vínculo essencial entre a Ceia do Senhor, dos Evangelhos Sinóticos, e o lava-pés, do Evangelho de João. Pode-se dizer que não há Eucaristia sem lava-pés. Não por acaso, ao rezarmos pela Igreja, na Oração Eucarística VI D, suplicamos: ‘Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos de nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os desanimados e oprimidos; fazei que, a exemplo de Cristo, nos empenhemos lealmente no serviço a eles...’. É que a presença real de Cristo na Eucaristia é inseparável da presença real de Cristo no pobre. Esse é um aspecto fundamental de nossa fé para o qual muitos Padres da Igreja chamaram a atenção e sobre o qual o Papa

Francisco tanto tem insistido.” (Texto do Livro Rumo ao Congresso)

Após a refrão o dirigente levanta um jovem e pede que ele levante o jovem ao seu lado e cada um vai levantando um ao outro.

Pode-se cantar: Nós somos muitos...

Quando todos estiverem em pé, o dirigente conclui:

Nos pequenos gestos, colocamo-nos a serviço do outro.

Que a Eucaristia nos molde a cada dia, para vivermos verdadeiramente ao estilo de Jesus, e sermos também Eucaristia na vida dos irmãos e irmãs, doando nossa vida, lembrando sempre do Senhor que veio para servir, para se doar, para se fazer com os pequeninos.

Concluir rezando a oração do 18º Congresso Eucarístico Nacional:

Ó Salvador do Mundo, no deserto, Deus Pai alimentou o povo com o maná e preparou, na sua bondade, uma mesa para o pobre. Fazei que, neste Congresso Eucarístico Nacional, ao celebrarmos o mistério da Palavra que se fez Carne e Pão da vida, vivamos em vós a comunhão e a partilha de nosso pão de cada dia, para que não haja necessitados entre nós. Vós, cheio de compaixão, tomastes o pão, destes graças e o distribuístes à multidão com fome. E, para permanecer entre nós o sacrifício da Nova Aliança, na última ceia, mandastes que o celebrássemos em memória de vós. Concedei-nos que, ao participar do banquete do vosso corpo e do vosso sangue, e adorando vossa presença na Eucaristia, continueis a vossa ação, em nós e através de nós, para que haja pão em todas as mesas. À luz do Espírito Santo, pelo qual realizais hoje o memorial da vossa Páscoa na Igreja, façamos a opção evangélica pelos pobres, como consequência da fé que age pela

caridade, e saiamos, com a Virgem Maria, proclamando que Deus saciou de bens os famintos, oferecendo a todos a vossa vida, pelo anúncio alegre do Evangelho. Amém.

Conclui-se rezando o Pai Nosso, pela Igreja e por todos nós.